



nº 554

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

04 de julho de 2011* Ano 6



Vendas do setor químico crescem 9,14% em maio e produção aumenta 3,85%

Os principais índices de volume do segmento de produtos químicos de uso industrial apresentaram resultados positivos em maio deste ano: produção +3,85% e vendas para o mercado interno +9,14%. Parte dessa recuperação, no entanto, é atribuída à fraca base de comparação. Em relação aos preços, houve deflação de 0,74% em maio. Na média do acumulado de janeiro a maio de 2011, o índice de produção apresentou declínio de 4,70% e o de vendas internas teve queda de 3,54%, ambos em relação à média de igual período do ano anterior. Nos primeiros meses deste ano, a fabricação e as vendas de produtos químicos foram afetadas pelo "apagão" de energia elétrica que atingiu a região Nordeste do País no início de fevereiro, trazendo consequências até abril, principalmente no grupo de produtos petroquímicos básicos. De acordo com nota da Abiquim, o índice de preços dos primeiros cinco meses exibe elevação de 13,48%, comparado com igual período do ano passado. Na análise dos últimos 12 meses, encerrados em maio, sobre igual período anterior, o índice de produção registrou resultado negativo (-0,58%). Na mesma comparação, o índice de vendas internas cresceu apenas os dois índices registravam crescimentos anuais próximos a 7%, o que evidencia perda de dinamismo do segmento. No que se refere ao consumo aparente nacional (CAN) dos produtos amostrados no RAC, continua havendo uma melhora constante. Em relação aos primeiros cinco meses de 2011, sobre igual período do ano anterior, o CAN cresceu 6,8%. Como a produção caiu nesse período, toda a elevação da demanda no mercado interno foi atendida por acréscimos na parcela de importação, cujo volume subiu expressivos 30,0% nos 5 primeiros meses do ano. Nos últimos 12 meses, o CAN teve crescimento ainda mais expressivo, de 7,9%, acima da média de elevação do PIB brasileiro. Outro ponto muito importante para a química diz respeito às matérias-primas básicas. Nesse aspecto, o Brasil está perdendo competitividade para diversos países, especialmente os Estados Unidos, no que se refere ao gás natural. *Informou o Fator Brasil.*

Termocolor investe em expansão em SP

A Termocolor, de Diadema (SP), acaba de investir R\$ 2 milhões para ampliar em 10% sua capacidade produtiva. A empresa adquiriu duas máquinas da fabricante alemã Coperion, uma delas com condições de produzir 1.500 quilos por hora de grandes lotes de composto e masterbatch - resina com pigmentos

para colorir itens de outras indústrias. Já a outra tem capacidade produtiva de 100 quilos por hora e vai produzir pequenos lotes de masterbatches. De acordo com o diretor Lourival Fantinati, atualmente, a Termocolor produz 50 mil toneladas/ano. Ele explica que "o objetivo é atender a demanda atual e propiciar a produção de novos produtos, alguns já em fase final de desenvolvimento". A empresa é uma das maiores fabricantes de masterbatches, compostos, aditivos, e resinas tingidas, além de prestar serviços de beneficiamento de compostos e tingimento. *Informou o Diário do Grande ABC.*



Negócios para o Plástico

Setor de embalagens do Brasil investe em inovações

O setor de embalagens brasileiro (que leva diversos tipos de plásticos em seu processo produtivo) começa a incorporar uma série de tendências que vêm se desenhando no mercado internacional, que vão desde exigências de órgãos governamentais e de saúde até novas demandas dos consumidores. Na mesma linha da preocupação ambiental e sustentabilidade, que já vem influenciando a produção no setor, o próximo desafio das fabricantes de embalagens, principalmente para o setor de alimentos e bebidas, envolve a segurança alimentar. A ideia é assegurar cada vez mais a integridade do produto dentro da embalagem e evitar componentes que possam contaminar os alimentos. "A segurança alimentar é um norte no setor. As empresas brasileiras sempre se atentaram para isso, mas a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tem ficado mais próxima, com uma fiscalização maior", disse Luciana Pellegrino, diretora-executiva da Associação Brasileira de Embalagens. *Informou o Valor Econômico.*



Movimentos da Indústria

Setores importantes perdem fôlego no 2º tri

Setores importantes da indústria, como o siderúrgico, o elétrico e eletrônico e o têxtil, perderam fôlego no segundo trimestre, refletindo o impacto da alta de juros e das medidas de contenção ao crédito adotadas pelo Banco Central, além da dura concorrência do produto importado. Na indústria química, o ritmo de produção no segundo trimestre ficou próximo do primeiro, mas o resultado dos três primeiros meses do ano tinha sido fraco. Há segmentos, porém, que relatam situação mais positiva entre abril e junho, como empresas calçadistas no Rio Grande do Sul e fabricantes de eletrodomésticos e eletroeletrônicos, indicando que a desaceleração não é generalizada. A indústria química também enfrenta quadro complicado. O volume médio fabricado em abril e maio foi bastante próximo ao registrado em janeiro e março, diz a diretora da área de economia e estatística da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Fátima Ferreira. "Esse nível de produção não é dos melhores, sendo inferior ao de 2010", destaca. Fátima excluiu o resultado de fevereiro da comparação porque o setor sofreu muito naquele mês, devido ao impacto do apagão ocorrido no Nordeste. A diretora da Abiquim destaca o avanço do produto estrangeiro no mercado nacional, o que, para ela, evidencia a perda de competitividade da indústria química brasileira, tanto aqui como no exterior. Há, porém, empresas dentro do setor que vivem um momento positivo, como a Lanxess. A companhia está com sua demanda aquecida por conta das obras de infraestrutura e urbanização do país. "O Brasil se tornou muito importante para o grupo. Em 2005, quando iniciamos a empresa, o país era responsável por 1% do faturamento mundial, hoje já é de 10%", conta Marcelo Lacerda, presidente da Lanxess. No primeiro trimestre de 2011, a empresa vendeu 181 milhões de euros, 29,5% a mais que no mesmo

período de 2010. Como a companhia tem ações negociadas em bolsa, o presidente não pode revelar dados do segundo trimestre, mas afirma que "o ano começou muito bem". Para ele, "a demanda vai ficar alta". *Informou o Valor Econômico.*



TJ-SP suspende lei que proíbe uso de sacola plástica

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) suspendeu, em caráter liminar, a eficácia da Lei Municipal 15.374, que proíbe a distribuição gratuita ou venda de sacolas plásticas nos estabelecimentos comerciais da capital paulista. A decisão foi tomada na quarta-feira, acatando pedido do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado de São Paulo. A lei que proíbe a distribuição de sacolas plásticas foi publicada no dia 19 de maio no Diário Oficial de São Paulo. Ela foi sancionada um dia antes pelo prefeito Gilberto Kassab. A lei prevê que os estabelecimentos deverão estimular o uso de sacolas reutilizáveis e afixar placas informativas com os dizeres "Poupe recursos naturais! Use sacolas reutilizáveis". Os locais têm até o dia 31 de dezembro deste ano, para cumprir as novas normas. A lei proíbe ainda que as sacolas plásticas para o acondicionamento e transporte de mercadorias estampem as classificações de "degradáveis", "oxidodegradáveis", "oxibiodegradáveis", "fotodegradáveis", "biodegradáveis", além de mensagens que indiquem suposta vantagem ecológica. *Informou a Agência Estado.*

Reciclagem de eletrônicos

Os resíduos eletrônicos são artigos que não podem mais ser reaproveitados, como computadores, celulares, notebooks, câmeras digitais, MP3 player, entre outros. Além de artigos elétricos de casa, como geladeiras, micro-ondas e demais. Todos esses produtos levam plásticos. Este e outros componentes podem e devem ser reciclados. Para se ter uma ideia, os resíduos eletrônicos já representam 5% de todo o lixo produzido pela humanidade. São 50 milhões de toneladas jogadas fora todos os anos pela população do mundo. Atualmente, o Brasil lidera a lista dos países emergentes que mais produzem lixo eletrônico no mundo. O país é seguido por México e China. Até 2012 espera-se que o número de computadores existentes no país dobre e chegue a 100 milhões de unidades. Em Teresina, o lixo eletrônico não possui armazenamento adequado. Lá, um projeto lançado em 2001, pelo Grupo Pão de Açúcar, que disponibiliza estações de reciclagem presentes nos supermercados da rede, já arrecadou milhões de toneladas de plásticos, papéis, vidros e também metais e alumínio. O material é encaminhado para cooperativas de catadores cadastradas para reciclagem. São mais de 40 locais de recolhimento de produtos recicláveis, que geram cerca de sete toneladas de lixo por mês. A proposta do projeto é despertar a consciência e incentivar os consumidores para o hábito da reciclagem, facilitando o processo e propagando essa atitude. *Informou o 180 Graus.*



Mercado reduz projeção de inflação de 2011 e de 2012

O mercado financeiro reduziu a projeção para a inflação em 2011 e 2012, segundo o boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira, 4, pelo Banco Central (BC). De acordo com a pesquisa, a expectativa

para a inflação oficial neste ano recuou de 6,16% para 6,15%, em um patamar ainda distante do centro da meta de inflação, que é de 4,50%. A meta tem margem de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo. A projeção para a inflação em 2012 caiu de 5,15% para 5,10%. No caso da inflação de curto prazo, o mercado manteve em 0,05% a previsão para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de junho de 2011. Para a inflação de julho, a taxa prevista segue em 0,16%. A previsão do mercado financeiro para o IGP-DI foi reduzida de 5,97% para 5,91%. Para o IGP-M a previsão para 2011 caiu de 6,16% para 6,01%. Para 2012, o mercado segue trabalhando com inflação de 5% para ambos os indicadores. A estimativa dos analistas para a inflação dos preços administrados em 2011 foi mantida em 5,10%. Para 2012, a previsão segue em 4,50%. O mercado financeiro reduziu levemente a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011, de 3,95% para 3,94%, segundo o boletim Focus. Para o ano que vem, a projeção para o crescimento da economia permaneceu em 4,10%. A estimativa para o crescimento da produção industrial em 2011 caiu de 3,44% para 3,34%. Para 2012, a projeção para a expansão da indústria segue em 4,50%. *Informou O Estado de S.Paulo.*



A. Schulman compra ativos na Argentina

Para ir de encontro à crescente demanda observada no mercado sul-americano, a empresa norte-americana A. Schulman adquiriu, por US\$ 1,1 milhão, 51% das ações da Surplast, produtora argentina de PE's para a indústria de rotomoldagem, e líder nos mercados argentino, chileno e uruguaio. A empresa argentina Alta Plástica continua sendo proprietária dos restantes 49%. A empresa A. Schulman é líder internacional em fornecimento de resinas especiais, masterbatches e compostos de plásticos de engenharia. Com o acordo, a empresa passa a ter uma unidade na Argentina, além das outras três unidades adquiridas no Brasil, em acordos fechados em 2010. *Informou a MaxiQuim.*

Bolívia e Argentina inauguram gasoduto

A Argentina e a Bolívia inauguraram na quinta-feira (29), um gasoduto que conecta ambos os países e que permitirá aumentar em 47% o volume de gás entregue pelos bolivianos à nação vizinha. A partir da inauguração, espera-se que a Bolívia comece a aumentar o envio de gás gradativamente até os níveis solicitados pela Argentina, dos atuais 7,7 milhões de m³/dia para um máximo de 11,3 milhões. Nesta semana, o ministro de Hidrocarbonetos da Bolívia disse que o país "tem aumentado a sua capacidade de produção e de transporte" e que isso vai permitir cumprir os "contratos de venda de gás para a Argentina." A presidente argentina, Cristina Kirchner, disse que o consumo de seu país aumentou de 118 milhões de m³ diários em 2003 para os atuais 144 milhões. Analistas estimam que esse novo gasoduto aliviará o panorama energético, mas não implicará uma mudança significativa. A obra, um tubo de 32 polegadas de diâmetro e 48 quilômetros de comprimento, foi financiada por Bolívia e Argentina, com investimentos de US\$ 42 milhões, segundo Cristina. A produção adicional de gás necessária para a Argentina será fornecida principalmente pela espanhola Repsol-YPF e pela francesa Total. A Petrobras seguirá operando na Bolívia como o principal produtor de gás ao mercado brasileiro, segundo a empresa de energia boliviana YPFB. *Informaram as agências internacionais.*

Pemex e Mexichem devem criar joint venture de PVC

A mexicana Pemex pretende criar uma nova empresa na cadeia de PVC em conjunto com a Mexichem. O investimento será de US\$ 556 milhões e, com a nova empresa, a produção de cloreto de vinila (monômero do PVC) deverá chegar em 400 mil toneladas anuais. A Pemex afirmou que a aliança com a empresa privada Mexichem é estratégica, traz modernidade tecnológica a empresa e a joint venture deverá aumentar os lucros da estatal. O negócio está sendo avaliado pela Cofeco, entidade mexicana anti-monopólio. *Informou a MaxiQuim.*

Nova Chemicals vai usar shale gas para produzir polietilenos

A canadense Nova Chemicals informou ao mercado que construirá duas novas plantas produtivas de polietilenos (PEs) no Canadá. Uma de PEAD, em Ontario, e outra de PEBD, em Alberta. O aumento das reservas de shale gas foi decisivo. Além dessas unidades, outra planta de PEBD, em Ontario, terá sua capacidade instalada ampliada. As instalações devem estar prontas entre 2014 e 2017. A unidade de PEAD utilizará a tecnologia da Nova Advanced Sclairtech e a unidade de PEBD, a tecnologia Novapol. Para suprir as unidades de polietilenos, a Nova irá ampliar também a produção de eteno em suas duas plantas. *Informou a MaxiQuim.*

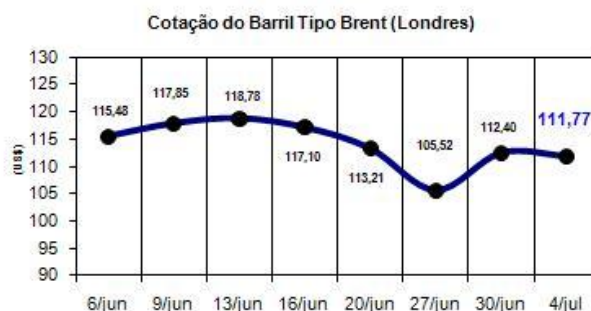
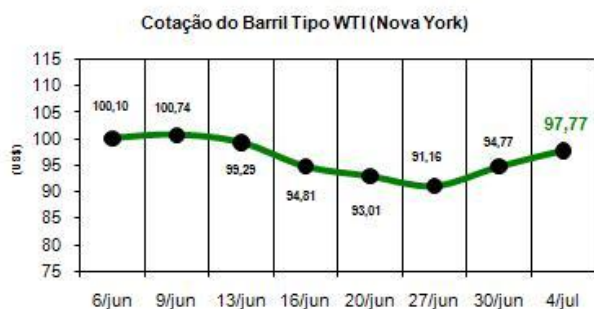
PetroChina forma joint venture com grupo Ineos

A PetroChina, maior empresa de petróleo chinesa por capacidade listada em mercado, disse ontem que concluiu negociações para formar duas joint ventures com o grupo Ineos para refino e comércio de petróleo, em um acordo no qual a chinesa está pagando US\$ 1,015 bilhão pela petroquímica britânica. As joint ventures, Ineos Refining e Ineos Refining II, utilizarão ativos da refinaria escocesa Grangemouth e da francesa Lavera, informou a PetroChina, por meio de comunicado. A transação foi encerrada na sexta-feira e a PetroChina International (de Londres) adquiriu 50,1% das ações da primeira joint venture e 49,9% das ações da segunda, disse a chinesa. A Ineos Investments e a Ineos Refining II receberão 50% de participação, cada uma, na Ineos Infrastructure (Grangemouth), que fornecerá infraestrutura e serviços para a Ineos Refining II. *Informaram as agências internacionais.*

Petróleo interrompe trajetória de alta com base em demanda chinesa

Depois de subir por três dias consecutivos, os preços internacionais do petróleo recuaram na sexta-feira (30). Os dados de redução da atividade industrial na China abalaram o mercado. Boas notícias do setor manufatureiro dos EUA impediram que o valor do barril afundasse ainda mais. O contrato do WTI com vencimento em agosto teve queda de US\$ 0,48, para fechar em US\$ 94,94. O ativo para setembro perdeu US\$ 0,45, para US\$ 95,51. Em Londres, o Brent para agosto recuou US\$ 0,71 e

encerrou o dia a US\$ 111,77; o vencimento de setembro teve queda de US\$ 0,79, para US\$ 111,62. *Informaram as agências internacionais.*



Curso de qualificação para profissionais da indústria do plástico no ES

O Sindicato da Indústria de Materiais Plásticos, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-ES) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), promoverá, em julho, mais duas turmas do curso de Alimentador de Produção, destinado a profissionais das empresas associadas dos municípios da Serra e de Vila Velha. As capacitações fazem parte do Programa Capixaba de Desenvolvimento do Setor de Transformação do Plástico (Proplástico) e serão realizadas no Sesi de Araçás, em Vila Velha, e no Senai-Civit, na Serra, com turmas de 20 a 30 alunos cada. Com uma carga horária de 160 horas e duração de dois meses, o curso tem o objetivo de aprimorar os conhecimentos de funcionários recém contratados e melhorar o desempenho de quem exerce a função de Auxiliar de Produção. As empresas interessadas em inscreverem seus funcionários devem entrar em contato com o sindicato pelo e-mail: sindiembalagens@sindiembalagens.com.br

Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul - RS. Organizada e realizada pelo Simplás - Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail plastech@plastechbrasil.com.br.

Embala Nordeste

A Embala Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provati - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas